

Invasores tentam negociar proposta de assentamento

Na expectativa de uma nova ação da Polícia Militar, que na sexta-feira passada garantiu a derrubada de 53 barracos de famílias invasoras, a Associação dos Moradores do Acampamento da Telebrasília tentará esta semana uma audiência com o presidente da Terracap, Humberto Ludovico, para propor uma política de assentamento e fiscalização da área. As propostas da associação incluem o recadastramento de todos os invasores, como forma de identificar as famílias realmente carentes e os especuladores imobiliários infiltrados.

— Os especuladores terão que sair — avisa a presidente da associação, Ilza Pereira Guedes. Lembra, porém, que existem, de fato, muitas famílias carentes que não têm onde morar. O problema maior, entretanto, é a resistência da direção da Terracap em receber a comissão negociadora da associação, um fato que vem atrapalhando as tentativas da entidade de

solucionar o problema, como fez questão de ressaltar Ilza Guedes.

DESCULPA

Antes da derrubada dos barracos na sexta-feira, a comissão tentou uma audiência com o presidente da Terracap, para saber sobre a política habitacional prevista para a área de invasão no acampamento. “A resposta foi uma desculpa da secretaria, dizendo que o presidente não estava”, reclamou a presidente da associação.

SEM RESPEITO

A invasão no Acampamento da Telebrasília começou há dois meses e vem se multiplicando de forma incontrolável. De acordo com os cálculos da associação, existiam na semana passada, cerca de 100 famílias instaladas de forma precária em barracos cobertos por papelões e plásticos. Com a remoção feita pela PM, com o auxílio

dos fiscais da Terracap, ficaram ainda 55 famílias, que devem ser removidas esta semana, conforme promessa dos funcionários da Terracap.

O Acampamento da Telebrasília abriga atualmente cerca de 10 mil pessoas e está implantado há 30 anos, com toda infra-estrutura de um grande bairro. Lá a população é servida por sistema de energia elétrica, água encanada e telefone.

Com o recadastramento dos invasores, a associação acredita que estará dando um passo significativo para racionalizar a questão de ocupação na área. Ilza garante que não são poucos os barracos que permanecem fechados, o principal indício de que é propriedade de especuladores. “Quem precisa de casa, mora nela”, afirma. Enquanto aguardam a abertura de negociações com a Terracap, os invasores fazem assembleias diárias para definir novas formas de organização.